

MOÇÃO A

A esquerda contra a dívida

lista.a_2012@bloco.org

A manifestação de 15 de Setembro mudou o país. A maior manifestação das últimas décadas mostrou que o povo não se resigna à austeridade. Um milhão de portugueses apontou a porta da rua ao Governo. O combate agora é para o derrubar.

Alda Sousa,
Ana Drago
Catarina Martins
Cecília Honório
Fernando Rosas

Francisco Louçã
Joana Mortágua
João Semedo
João Teixeira Lopes
Jorge Costa

José Gusmão
José Manuel Pureza
José Soeiro
Luís Fazenda
Mariana Aiveca

Marisa Matias
Pedro Filipe Soares
Pedro Soares
Rita Calvário
Tiago Gillot

A ESQUERDA CONTRA A DÍVIDA

1 ESTA DÍVIDA NÃO É NOSSA

1.1 - A dívida tornou-se um argumento dominante do bloco central e uma acusação contra o povo: “vivemos acima das nossas possibilidades”. Essa acusação abriu as portas para a chantagem que impôs a troika: “não há dinheiro para pagar salários”. Assim se manipulou a responsabilidade pela crise, deslocando-a da ganância dos mercados financeiros para os povos e para as dívidas públicas. Reescreveu-se a história da crise, com novos culpados, para uma narrativa à medida da ditadura dos credores. A crise das dívidas soberanas serve um potente ataque ideológico e uma massiva transferência de riqueza do trabalho para o capital.

1.2 - A troika foi chamada para socorrer o sistema financeiro. Com o patrocínio de Cavaco Silva, a banca portuguesa atirou o país para os braços da troika. Um plano coordenado e executado também na TV e que, em poucos dias, levou à assinatura do memorando. A banca portuguesa é a que detém menos dívida pública do seu país, quando comparada com as suas congéneres europeias. Mesmo assim, os benefícios da banca privada somam 30% do empréstimo da troika. O Estado endivida-se para salvar os acionistas da banca.

1.3 - O endividamento dos Estados está a ser aproveitado para um ataque aos direitos, aos salários e aos serviços públicos. As “reformas” são essencialmente a desvalorização do trabalho: cortar salários e cortar direitos. Passos Coelho definiu este caminho: “empobrecer”. A dívida está a ser o caminho para um aumento brutal da exploração.

1.4 - As verdadeiras raízes da crise são os donos de Portugal e a arquitetura disfuncional da moeda única. A promiscuidade entre poderes públicos e privados resultou na perda de recursos relevantes para o financiamento do Estado, como no resgate milionário do BPN, nos negócios das parcerias público-privadas, nas privatizações de sectores estratégicos, nos mo-

nopólios de renda garantida. O país endividou-se para servir os interesses da classe dominante.

1.5 - A moeda única aprofundou as desigualdades da construção europeia e agudizou o endividamento dos Estados da periferia. O modelo de construção do euro diminuiu a capacidade de intervenção dos Estados na economia e fez dos salários a única variável de ajustamento de trajetórias nacionais heterogéneas. Menos salário resultou em mais crédito, fruto sobretudo de políticas de crédito agressivas, sobretudo à habitação, mantendo o nível do consumo até a recessão o fazer colapsar. A maior parte da dívida externa portuguesa não é pública mas sim dos bancos privados portugueses aos bancos alemães e franceses. A moeda única criou autoestradas de capital de sentido único da periferia para o centro.

1.6 - Romper com a ditadura dos credores é romper com o garrote da dívida. O Bloco exige o cancelamento da dívida ilegítima e uma renegociação que imponha o compromisso do Estado com os direitos constitucionais. É imprescindível uma auditoria à dívida, que identifique a sua parte ilegítima e a que resulta do ataque especulativo. O Bloco apoia a iniciativa cidadã em curso para este efeito.

2. O GOVERNO DA TROIKA É O GOVERNO DO DESEMPREGO E DA POBREZA

2.1 - A austeridade é um beco-sem-saída. O descalabro das receitas do Estado, mesmo com aumento de impostos, anuncia o descontrolo do défice. A dívida aumenta e a sociedade afunda-se na recessão e no desemprego. Dos PEC ao memorando, a política económica assenta na redução de salários, pensões, apoios sociais, investimento e serviços públicos, na privatização de bens comuns, em graves retrocessos na legislação laboral.

2.2. - O objetivo da austeridade é o desemprego. O desemprego e a precariedade atuam como fortes mecanismos de chantagem sobre o/as trabalhador/as, facilitando a baixa salarial, com a proliferação da pobreza, mesmo entre quem tem emprego. A auste-

ridade ataca a emancipação das mulheres, que são a maioria na precariedade, no desemprego, nos salários baixos. A emigração em massa, que começa pelo/as mais jovens e qualificado/as, ameaça as condições de recuperação futura de padrões de desenvolvimento sustentáveis e aponta o caminho do declínio nacional. O primeiro problema do país é o desemprego e em particular o desemprego sem apoios, que atinge mais de metade do/as desempregado/as. O Bloco defende o acesso de todo/as o/as desempregado/as a prestações e serviços que garantam os seus direitos essenciais.

2.3. - Os sacrifícios batem sempre à mesma porta. O CDS, "partido do contribuinte", veste a pele do cobrador de fraque. O PSD, "partido das PME", soma falências aos milhares. Para além dos cortes salariais e dos apoios sociais, o aumento do preço de bens e serviços essenciais é a outra face desta brutalidade. O governo que ataca as famílias é o mesmo que não corta nas rendas abusivas da energia ou das PPP.

2.4. - A agenda de privatizações mostra um país a saque. O governo aliena posições importantes em setores estratégicos e monopólios naturais. O ciclo das privatizações das grandes empresas está a fechar-se. GALP, PT, EDP, grandes grupos construídos com o investimento público, foram já privatizadas, criando rendas monopolistas que parasitam a economia e que, em alguns casos, são transferidas para o Estado chinês ou para a família do presidente angolano. Mas este governo quer ir ainda mais longe: Águas de Portugal, TAP, ANA, CTT ou RTP. As empresas públicas de transportes, a pretexto da redução da sua dívida, cortam salários, postos de trabalho e serviços, para abrir caminho à sua privatização. A própria direção do processo de privatizações (António Borges) deixa à vista a promiscuidade entre grupos económicos e responsabilidades políticas presentes e passadas.

2.5. - Os serviços públicos estão sob ameaça de ruína. A palavra de ordem é cortar, impondo a exclusão económica. São disso exemplo a nova carta hospitalar, a mega-contratação de empresas privadas para colocar médico/as à hora e a redução dos cuidados garantidos pelo SNS. Na educação, aumenta o número de aluno/as

por turma, continua a política dos mega-agrupamentos, reduz-se o número de professores/as com aumento da carga letiva individual e despede-se em massa. O governo trata mal a escola pública, enquanto aumenta os apoios ao ensino privado. Os cortes na investigação científica comprometem os avanços registados nos últimos anos. Na justiça, ao aumento de custas, soma-se um mapa judiciário de abandono das populações mais carenciadas, as do Interior. Na cultura, a grande novidade é a destruição de todo o investimento. O ataque é à própria ideia das artes como um fazer profissional e um bem público. A privatização da RTP é uma machadada no serviço público de televisão. Este é um dos aspetos da agenda conservadora que acompanha a política austeritária.

2.6. - Depois dos sacrifícios, o país está pior. A austeridade está a destruir o país desde os PEC. O PS continua a defender que foi o chumbo do PEC IV que lançou o país na desgraça. Mas a facilitação dos despedimentos, os cortes no SNS, a lei para os despejos do/as inquilino/as e as privatizações estavam já nos PEC. O PS, que chamou a troika, não pode argumentar que há uma austeridade redentora. A troika foi a consequência da pressão financeira. Foi a austeridade do PS, aliado à direita, que lhe abriu as portas.

3. A TROIKA É A FRONTEIRA

3.1. - A política da troika demonstra que na alternância não há alternativa. O memorando foi subscrito em conjunto pelo PS e pelos partidos da direita. O PS aprovou ou viabilizou até agora todas as decisões fundamentais para a aplicação do memorando, participou no consenso do tratado orçamental europeu. O voto do PS contra o OE/2013 não o descompromete do memorando da troika.

3.2. - A Grécia demonstra que, face à política do memorando, abre-se caminho a uma alternativa de governo contra a troika. A partir desta lição, em Portugal, o manobrismo político das forças que protegem a alternância serve para iludir a continuação do seu apoio ao memorando. Abre-se espaço à esquerda para o confronto sistemático da base de apoio do PS com os crimes sociais da austeridade. O resultado desse con-

fronto será decisivo para uma alteração positiva da relação de forças.

3.3. - Esse é o nosso centro: toda a unidade política e social do campo da rutura com o memorando.

Na oposição a cada medida do plano de austeridade, este campo procura expandir-se, fazendo de cada conflito concreto o terreno da máxima convergência.

3.4. Ficou demonstrado nas eleições gregas qual é o destino dos discursos ambíguos à esquerda:

os que recusaram a rutura com o memorando, integram agora o apoio parlamentar ao governo Samaras, reduzindo-se a um instrumento de reabsorção pelo campo austeritário de parte da base perdida pelo Pasok. Pelo contrário, o Syriza, com uma estratégia independente e de confronto com a troika, foi a expressão de um europeísmo de esquerda que recusa a bancarrota e a saída do euro, ganhando apoio de um amplo sector social.

3.5. - O país não precisa de austeridade mitigada.

Precisa do contrário da austeridade, de uma política que ataque a estagnação e o desemprego. A maior clareza sobre a necessidade de romper com o memorando da troika é condição para a maior ousadia nas convergências, quer na oposição a medidas concretas, quer na construção de uma política alternativa.

4. A LUTA POR UM GOVERNO DE ESQUERDA

4.1. - O Bloco tem o seu programa político. Em 2011, o Bloco respondeu à intervenção da troika e, desde então, desenvolve uma resposta sistemática à situação crítica do país. Em próximas eleições, atualizará perante o/as eleitores/as o seu programa de transformações essenciais para a sociedade.

4.2. - O Bloco propõe um governo de esquerda assente na rutura com o memorando da troika. Esta é uma proposta de unidade, de aliança política ampla. Os resultados do Syriza demonstram que, noutras condições de enfrentamento político e social, este apelo unitário a um poder alternativo pode ser apoiado por um sector social potencialmente maioritário.

4.3. - Na devastação austeritária, a esquerda anti-capitalista deve demonstrar capacidade e vontade de gerar uma maioria e um governo de rutura com a troika assente em pontos claros:

(1) Anulação da dívida abusiva, redução da dívida a 60% do PIB e renegociação de prazos e juros com todas as instituições credoras, públicas e privadas, nacionais e internacionais;

(2) Reposição dos rendimentos cortados e garantia dos direitos essenciais à Escola pública, ao Serviço Nacional de Saúde, à Segurança Social pública;

(3) Nacionalização da banca intervencionada pelo Estado, com mobilização de recursos para o investimento público e para o pleno emprego, e dos bens comuns que foram privatizados ou concessionados (energia, combustíveis, telecomunicações);

(4) Novo sistema fiscal, combatendo a fraude e deslocando carga fiscal do trabalho para o capital e património.

4.4.- Este governo deve corresponder a um mapa político reconfigurado, desde logo no campo político e social do PS, para que muitos se juntem à oposição ao memorando. Exige também disponibilidade unitária do PCP e, sobretudo, um novo protagonismo popular. Só esse movimento pode dar força a escolhas estratégicas fundamentais: redistribuição da riqueza social, reestruturação da economia para criar um modelo de desenvolvimento ecologicamente sustentável que respeite os equilíbrios naturais e defenda a produção nacional.

5. EUROPEÍSMO DE ESQUERDA

5.1. - Sob a ditadura dos credores, só são oferecidas duas alternativas: o autoritarismo de um Estado europeu que se impõe a todos os povos; ou a expulsão do euro como punição, desde logo sobre o/as trabalhador/as, primeiras vítimas da desvalorização abrupta que se seguirá. O Bloco recusa ambas.

5.2. - Esta crise mostra que é falsa a alternativa entre inter-governamentalidade e federalismo como modelos políticos para a governação da UE e que

ambos são autoritários. A crise resulta do sequestro da construção europeia por governos cuja orientação é destruir a Europa social a golpes de austeridade e recessão. Onde tem havido demasiada Europa inter-governamental, tem faltado a Europa da coesão social e territorial.

5.3. - Uma União Europeia pilotada pelo jogo inter-governamental só trará a desconstrução europeia.

Ilusório seria acreditar que outra engenharia institucional centralizadora e federal salvará a União Europeia do abismo. Se precisamos de políticas de cooperação supra-nacional, é claro que um Estado europeu que anule a legitimidade democrática de cada país é um erro gravíssimo que hipoteca definitivamente a disputa de hegemonia contra as políticas liberais. A construção europeia deve respeitar a identidade cultural e a soberania de todos os Estados. Cada Estado europeu deve ter a sua democracia soberana para decidir a distribuição dos rendimentos. O Bloco de Esquerda não aceita a imposição do pacto orçamental.

5.4. - O Bloco apresenta-se com uma alternativa europeia - e não apenas nacional - à austeridade e da recessão. Essa resposta inclui:

(1) Mutualização das dívidas através da emissão de títulos de dívida europeia.

(2) Orçamento da União mais robusto, que permita projetos comuns para o emprego e o nivelamento "por cima" dos direitos sociais.

(3) Combate ao dumping fiscal em toda a União Europeia, estabelecendo mínimos de tributação sobre o capital e eliminando os paraísos fiscais no espaço europeu e impondo uma tributação sobre transferências financeiras.

(4) Banco Central Europeu subordinado às instituições eleitas, centrado na criação de emprego e garantindo o financiamento dos Estados.

(5) Mínimos sociais europeus e política de coordenação para o aumento dos salários.

5.5. Uma resposta europeia à crise implica a rejeição do Tratado de Lisboa e da sua lógica. O Tratado de Lisboa não resolveu nenhum problema e é fonte per-

manente de entraves institucionais às respostas necessárias. Por outro lado, o diretório e a lógica política do Tratado de Lisboa alimentam uma crise de legitimidade democrática que enfraquece o projeto europeu e o mantém subordinado à estratégia da NATO.

5.6. - O Bloco defende um processo constituinte europeu, com base num processo participativo e democrático. Esta refundação da construção europeia deve ser consolidada pela transferência dos poderes europeus para instituições democráticas. O Bloco defende uma arquitetura institucional europeia onde o poder legislativo resida num sistema parlamentar em duas câmaras de eleição direta, sem prejuízo de plataformas de ação coordenada entre os países, que preservem a sua capacidade de decisão.

5.7. - As eleições europeias serão a primeira votação nacional após a formação do governo PSD/CDS. O Bloco procura fazer delas uma expressão concertada da esquerda europeia em resposta à austeridade, juntando a alternativa contra a austeridade na Europa à alternativa contra os seus intérpretes no nosso país.

5.8. - A esquerda deve bater-se por uma frente unida das periferias. Essa é a resposta necessária à estratégia do cordão sanitário em torno de cada país sob o ataque da finança. É necessária maior densidade de colaboração com os nossos aliados do Partido da Esquerda Europeia, assim como com todas as correntes socialistas, na Europa e no Mundo, com quem possamos construir debates e agendas comuns.

6. ESQUERDA PELO SOCIALISMO

6.1. - Do diagnóstico à alternativa. Uma das motivações fundadoras do Bloco foi o diagnóstico da crise da política e a recusa da alternância sem alternativa. O Bloco é parte e motor de uma reconfiguração do mapa político português, da emergência de uma esquerda plural e de maioria, com vocação unitária e capacidade transformadora. O Bloco rompeu com a tradição sectária e mudou a luta socialista.

6.2. - A elite que dirigiu a modernização conservado-

ra do país não pode nem quer mudar o regime social no interesse da maioria da população. As fragilidades da nossa economia e a persistência do atraso e das desigualdades são testemunhos desse fracasso. Uma sociedade justa tem de passar pela derrota dessa classe dominante através da mobilização social. Essa é a fratura que divide o país: a força dos movimentos contra uma elite incompetente e rentista. Os donos de Portugal são o problema histórico que o país tem que resolver.

6.3. Socialismo é o nome de uma emancipação feita de todas as emancipações. Por isso, avaliamos cada luta pelo valor dos direitos que defende. Ao fazer o Bloco, recusamos fugir da disputa dos caminhos da sociedade para particularismos temáticos. Não substituímos um programa por uma manta de reivindicações. Pelo contrário, queremos fazer do Bloco uma casa comum das lutas concretas pela liberdade e pela justiça. Foi assim que o Bloco quis e construiu vitórias essenciais: uniões de facto, aborto, paridade, transparência das remunerações dos grandes patrões, enriquecimento ilícito, descriminalização do consumo de drogas, direitos do/as imigrantes, direitos do/as doentes, sigilo bancário...

6.4. O mercado ou o planeta. O Bloco bate-se por respostas aos problemas ambientais, do aquecimento global aos problemas locais, e rejeita que essas sejam questões suspensas ou adiadas. Reestruturar a economia para proteger os recursos naturais, com reconversão dos setores produtivos poluentes e garantia da propriedade e gestão públicas dos monopólios naturais - bem como medidas para a conservação e eficiência energética e do uso da água, energias renováveis, redução das emissões de gases de efeito de estufa, regeneração urbana e outras - devem estar no centro da decisão política para a justiça e democracia ecológica e não reféns dos mecanismos de mercado que fazem do ambiente um negócio. O reforço da proteção civil é uma exigência crescente, perante as consequências das catástrofes naturais resultantes dos extremos meteorológicos provocados pelo aquecimento global.

6.5 Pelo respeito dos animais. O Bloco tem tido um

papel reconhecido na proteção dos animais e reconhece a crueldade e sofrimento que os animais são sujeitos, comprometendo-se a combater todas as formas de violência.

6.6 A opção pela paz. A retórica da promoção da democracia e da proteção das populações, oculta a continuação da política da guerra por recursos naturais, tutela política ou contenção de lutas de autodeterminação. A revisão do conceito estratégico da NATO impõe, em violação ostensiva da Carta da ONU e do Direito internacional, a sua atuação agressiva em qualquer parte do globo. O Bloco de Esquerda reafirma que o fim dos blocos militares é um princípio essencial de uma política de paz e democracia. Portugal deve pôr fim à sua pertença à NATO e contribuir para processos de prevenção de conflitos e diplomacia preventiva.

6.7 O socialismo é a democracia toda. A experiência dos regimes totalitários do Leste da Europa constitui uma dura lição para a esquerda socialista. O caminho da supressão de liberdades e direitos políticos, da eliminação do pluralismo político, da confusão entre Estado e partido teve consequências trágicas que alienaram a promessa socialista e ainda hoje comprometem a construção de alternativas ao capitalismo. A rutura com essas experiências é um elemento central do nosso projeto. A democracia, enquanto caminho, não é negociável e não pode estar sujeita a políticas de exceção ou suspensões. O Socialismo é a democracia toda ou não é Socialismo.

6.8 A democracia toda na vida pública e na economia significa a devolução do direito pleno de participação política, como significa a devolução dos bens comuns, do controlo do crédito e dos sectores estratégicos da economia à propriedade social, Em suma, o primado da política social contra o do mercado

6.9 Nunca desistimos. O Bloco assume o legado de todas as lutas e revoluções que desafiaram a exploração e a injustiça, a guerra e o colonialismo, ao longo dos últimos séculos. Essa herança transporta o projeto da superação do capitalismo: como escrevemos

no nosso manifesto fundador, "é daqui que queremos partir para a construção de uma esquerda popular, plural, combativa e influente, que seja capaz de reconstruir a esperança."

7 A MAIOR URGÊNCIA É A RESPOSTA SOCIAL

7.1. A segunda década deste novo século trouxe-nos novidades na luta social. A principal delas foi, em várias regiões do mundo e em particular no sul da Europa, a emergência continuada de protestos de massas, a partir de fora das organizações sociais tradicionais. Estas erupções de indignação são uma característica do nosso período histórico e impõem uma atitude aberta e o envolvimento da esquerda, em vez de reações de temor ou conservadorismo.

7.2. A manifestação de 15 de Setembro de 2012, que terá reunido um milhão de pessoas em todo o país, trouxe um novo protagonismo popular na situação portuguesa. As responsabilidades da esquerda perante mobilizações deste tipo são muito grandes: trata-se não só de propor uma alternativa de sociedade e uma saída política concreta, mas também de contribuir para a dinamização dos novos espaços de luta que se abrem na resposta à austeridade, em todo o território e em todos os setores, de forma aberta e sem tentações de controlo e manipulação dos espaços próprios do movimento.

7.3. O Bloco de Esquerda desafia os 99%, para que a sua indignação não se dissolva nos truques do rotativismo. O Bloco empenha-se na construção de espaços de participação e luta popular alargada, para resistir à política da troika e à austeridade.

7.4. Nos últimos anos, foram dados passos importantes na expressão organizada de trabalhadores/as precários/as. Devem ser apoiados e multiplicados. Falta ganhar mais enraizamento social. Há um imenso exército de juventude precária (e também de gente cada vez menos jovem). É preciso dar voz às suas reivindicações e dar força à unidade na luta.

7.5. O movimento sindical é construído sobre raízes

que lhe dão uma força única. O movimento sindical tem uma presença organizada e nacional, devendo articular a sua intervenção com o movimento sindical internacional. O aumento da exploração tem ocorrido pela subversão das regras e direitos laborais. No mundo da globalização, o capital procura impor a individualização das relações de trabalho.

7.6. Perante este ataque, impõe-se maior empenho coletivo e individual, respeitando sempre a autonomia dos movimentos. No movimento das comissões de trabalhadores (CT), aponta-se para a necessidade de uma rede nacional de CT. No sindical, que mais ativistas se candidatem a dirigentes e a delegado/as sindicais. Incentivaremos a participação ativa e intervenção política dos/as aderentes na constituição destas redes, determinante para o alargamento do Bloco como partido de massas. E isso exige mais organização por setores e empresas, tarefa nacional de todo o Bloco de Esquerda.

8. TAREFAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO

Para a VIII Convenção, as prioridades de organização são: (1) a criação de formas ativas de participação na decisão e de caminhos para o ativismo em coletivo; (2) o alargamento da rede de comunicação de ideias.

8.1. O Bloco estrutura-se atualmente em organizações concelhias e distritais e numa organização de jovens estudantes. Em todas elas faltam processos de participação que se acrescentem a assembleias de debate e aos organismos eleitos. A partir da Convenção, esses processos devem ser alargados através de plenários distritais e concelhios mais regulares e também de:

(1) Coletivos de iniciativa, que se reúnam por temas ou por acontecimentos, para criar capacidade militante. As normas do Bloco sempre o permitiram, falta é a decisão e o estímulo - de cima para baixo e de baixo para cima. Quem quer envolver-se em atividade, reflexão ou campanha intensa, deve poder fazê-lo e ser apoiado nesse sentido.

(2) Coletivos sectoriais para juntar forças, estimular a criação de alternativas de esquerda ou apoiar o traba-

lho de eleitos nos movimentos sociais (seja em sindicatos e CTs, seja noutros movimentos). Num partido onde convivem diversas abordagens e visões, esses coletivos não são tutelados por cadeias hierárquicas, antes escolhem o seu caminho com respeito por todas as alternativas. O partido deve estimular os coletivos existentes e dinamizar a atividade regular que melhore a disputa de influência social.

(3) Processos eleitorais mais intensos, mantendo os procedimentos estatutários estabilizados no Bloco, e concretizando-os, pelo menos nos distritos com mais de 500 inscritos, através de assembleias distritais no modelo de convenção, com debate político e votação de moções de orientação.

8.2. O modo de organização é sempre um contrato entre ativistas e o movimento que formam. Nestes dois anos, o nosso contrato é criar o espaço para garantir que a base de um partido de massas seja constituída por muito/as ativistas organizado/as em permanência e em rede.

8.3. Existe um trabalho profissional de organização. Ele garante as elevadas exigências de transparência e rigor financeiro, a preparação da agitação e da propaganda, das iniciativas e campanhas, bem como a assessoria e a atividade institucional e popular dos eleito/as. O Bloco valoriza esse apoio indispensável. Coordenar esse trabalho profissional e dele dar conta a todo o movimento caberá a secretariados com uma regra de renovação de mandatos, que deve ser fixada nos Estatutos.

8.4. Cinco anos depois da sua criação, o esquerda.net é uma referência de informação crítica e um instrumento essencial de trabalho político.

8.5. Necessitamos de instrumentos de trabalho ideológico: a revista Vírus foi renovada na sua segunda série, lançada em papel e na internet, e constituirá, com a Cultra, uma plataforma de divulgação das ideias socialistas e dos grandes debates estratégicos: classes, Estado, movimentos, ecologia, género, poder, revolução.

8.6. Os Estatutos definem claramente o modelo

de funcionamento da direção do Bloco, com uma Mesa Nacional (80 membros), eleita em listas pela Convenção e que dirige o movimento na aplicação das suas decisões, uma Comissão Política que assegura a condução política permanente e um Secretariado que cumpre funções executivas. Esses são os órgãos estatutários do Bloco, que definem o princípio fundamental do trabalho coletivo da direção eleita.

8.7. Na sequência da VIII Convenção, os dois primeiros nomes da lista para a Mesa Nacional, um homem e uma mulher, são os representantes políticos e institucionais do Bloco e coordenam a sua Comissão Política.

9. INTERVENÇÃO REGIONAL, LOCAL E AUTÁRQUICA

9.1. - Para além da participação dos eleitos locais, a intervenção do Bloco deve reforçar-se em todas as dimensões da democracia local, incluindo nas associações populares. A ação do/as autarcas é um dos instrumentos dessa afirmação, nos combates pela mobilização cidadã nas questões da justiça na economia, dos serviços públicos contra as privatizações, nomeadamente da água, das políticas urbanísticas e do desenvolvimento local, nas lutas relacionadas com os efeitos da crise.

9.2. - O plano do governo é reforçar o centralismo e reduzir a democracia local a uma espécie de super-presidencialismo da maioria. A direita e o PS travaram a regionalização e convergem na intenção de distorcer a proporcionalidade reduzindo a capacidade de decisão dos órgãos eleitos diretamente e empobrecendo a democracia local.

9.3. - A política autárquica do bloco central é a política da gestão dos negócios e da transferência para o/as municípios das faturas da crise. O ataque à democracia local que a direita está a executar serve esses objetivos. O Bloco está determinado no combate aos anseios negociatas no poder local e afirmará uma intervenção política própria, de nível nacional, como fez com a defesa dos referendos locais contra a imposi-

ção da extinção/fusão de freguesias.

9.4. - O Bloco opõe-se claramente às mudanças na lei eleitoral que reforcem o presidencialismo da maioria e tornem residuais a representatividade e os direitos das oposições. O Bloco entrará nesse combate em defesa de Assembleias mais representativas e com poderes efetivos, capacidade para propor alterações aos orçamentos, eleger e destituir os executivos.

9.5. - O Bloco aprofundará nas suas propostas todos os mecanismos da democracia participativa, essencial para o reforço e estruturação da democracia local, como a regulamentação do direito de petição, a criação de mecanismos participativos em matéria orçamental, a regulamentação das relações com as organizações de moradores e o referendo local.

9.6. - Nas eleições de Outubro de 2013 teremos um programa autárquico à esquerda, construído com os contributos de quem nele queira participar. Um programa alternativo ao modelo neoliberal, que mercantiliza o espaço e as necessidades sociais básicas. Este programa será defendido por candidaturas próprias, empenhadas na disputa de espaço político e de maior representação, abertas a independentes e ativistas locais que partilhem estes objetivos.

9.7. - Favorecemos todas as hipóteses de convergência com movimentos cidadãos que representem expectativas genuínas de mudança e tenham programas coerentes com estes princípios fundamentais.

9.8. - Se e onde houver possibilidades de convergência de toda a esquerda com um programa claro para derrotar a direita instalada no poder local, não será por responsabilidade do Bloco que tal convergência não se efetivará.

9.9. - O Bloco de Esquerda continuará a luta pela construção de Autonomias Regionais fundadas na democracia, no rigor das contas públicas, no combate ao abuso de poder e às ofensas à Constituição. Defendemos as Autonomias enquanto instrumento fundamental ao serviço da diminuição das assimetrias impostas pela insularidade e de emancipação dos portugueses dos Açores e da Madeira. Rejeitamos todos os programas de austeridade regionais, que destroem o emprego e empobrecem as pessoas.

9.10. - No âmbito da próxima revisão das Leis de Finanças Regionais, o Bloco bater-se-á por Leis que imponham rigor e disciplina nas contas públicas e que garantam às Regiões Autónomas os meios necessários para a prossecução das suas competências inscritas nos respetivos Estatutos Político-Administrativos.

LISTA DE SUBSCRITORES

Ada Pereira da Silva, Porto, 9785
Adalberto Carrilho, Setúbal, 4613
Adelina da Conceição Roque, Portalegre, 8182
Adelino Coelho, Beja, 797
Adelino José, Coimbra, 8939
Adelino Mota, Braga, 2379
Adelino Rodrigues Cardoso, Portalegre, 3664
Adelino Tavares Semedo, Setúbal, 9681
Adolfo Torres, Setúbal, 6980
Adriana Lopera, Lisboa, 2447
Adriano Campos, Porto, 3120
Agostinho Silva Pedrosa, Braga, 5875
Aires Ventura, Coimbra, 4404
Albertina Pena, Lisboa, 263
Alberto de Sousa e Silva, Porto, 197
Alberto Matos, Beja, 1542
Alcindo Norte, Faro, 8378
Alda Macedo, Porto, 196
Alda Sousa, Porto, 654
Alexandra Alves Rodrigues, Lisboa, 2536
Alexandra Ribeiro, Porto, 8082
Alexandre Cunha, Leiria, 9201
Alexandre Torrão, Porto, 7901
Alice Amieiro Pinho, Lisboa, 724
Alice Barbosa Vilela, Braga, 5750
Alípio de Freitas, Beja, 645
Almerinda Bento, Setúbal, 529
Ana Drago, Lisboa, 1502
Álvaro Arranja, Setúbal, 569
Álvaro Delgado, Faro, 2685
Álvaro Ribeiro, Porto, 9510
Ambrósio Palminha, Beja, 1412
Americo Campos, Porto, 9572
Américo Santos, Santarém, 8770
Ana Alexandra Costa, Porto, 9577
Ana Bárbara Pedrosa, Braga, 6447
Ana Bela Paixão, Santarém, 4920
Ana Campos, Lisboa, 650
Ana Cansado, Lisboa, 1166
Ana Cláudia Nascimento, Setúbal, 5318
Ana Feijão, Lisboa, 5271
Ana Gomes Branco, Lisboa, 9901
Ana Gonçalves, Porto, 5602
Ana Loureiro, Beja, 8792
Ana Luísa Amaral, Porto, 1568
Ana Maria Abreu, Lisboa, 2518
Ana Maria da Silva, Porto, 5612
Ana Maria Pereira, Aveiro, 9636
Ana Miranda, Setúbal, 6572
Ana Paula Canotilho, Porto, 3310
Ana Paula Rodrigues, Madeira, 3347
Ana Paula Santos, Setúbal, 4452
Ana Rita Brito, Coimbra, 7897
Ana Rita Esteves, Setúbal, 4700
Ana Rita Filipe, Santarém, 3700
Ana Rute Marcelino, Braga, 3718
Ana Sartóris, Setúbal, 2027
Ana Sofia Cortes, Lisboa, 9137
Anabela Mangas, Setúbal, 4993
André Beja, Lisboa, 1128
André Pacheco Moreira, Porto, 8226
André Pires, Lisboa, 283
André Prata, Aveiro, 6519
André Rei, Coimbra, 8388
André Santos Pereira, Lisboa, 9372
Andrea Peniche, Porto, 193
Andreia Maria de Sousa, Porto, 6737
Andreia Meijinhos, Lisboa, 9820
Ângela Fernandes, Lisboa, 925
Aníbal Almeida, Faro, 8645
Aníbal Ramos, Lisboa, 294
Aniceto Correia, Setúbal, 968
Antonio Alcino Simões, Porto, 1476
Antonio Alfredo Baptista, Lisboa, 5022
António Augusto Veloso, Lisboa, 7458
Antonio Azevedo Cardoso, Braga, 5788
António Carvalho, Lisboa, 4126
António Chora, Setúbal, 563
António Cordeiro, Setúbal, 1393
António da Costa Resende, Braga, 1302
António de Jesus Abreu, Leiria, 3503
António de Sousa Oliveira, Braga, 7600
António Fernandes, Lisboa, 8032

António Godinho, Santarém, 1323
António Gomes, Santarém, 1353
António Gomes Fernandes, Lisboa, 5061
António Guerreiro, Beja, 2150
António Hilário, Beja, 1438
António José André, Coimbra, 1165
António José Pereira, Braga, 1296
António Loureiro Amaro, Viseu, 979
António Maneira, Setúbal, 273
António Manuel Ferreira, Braga, 5006
António Maria Ricardo, Portalegre, 209
António Marinho, Coimbra, 1660
António Meireles Lima, Braga, 1303
António Morais, Porto, 7910
António Neto, Aveiro, 6630
António Oliveira, Setúbal, 6573
António Pimenta Peixoto, Braga, 7198
Antonio Ribeiro Teixeira, Porto, 326
António Rodrigues, Coimbra, 5384
António Santos, Lisboa, 1108
António Santos, Setúbal, 1392
António Silva, Braga, 1762
António Simões, Setúbal, 8517
Antonio Soares da Luz, Porto, 342
António Teixeira, Setúbal, 1390
Armando Emanuel Góis, Braga, 2705
Armando Emílio Mesquita, Évora, 7360
Armando Piçarra Cardoso, Braga, 7535
Armindo Júlio Teixeira, Braga, 6752
Armindo Monteiro, Porto, 5051
Arnaldo Mendes Sarroeira, Leiria, 269
Arnaldo Pata, Setúbal, 1640
Artur Manuel Calado, Portalegre, 8084
Artur Ribeiro Carvalho, Porto, 4459
Assunção Bacanhim, Madeira, 3563
Augusto Arnaldo Taveira, Faro, 935
Augusto Simões, Coimbra, 2844
Aurelindo Ceia, Santarém, 867
Baltazar Fernando Duarte, Porto, 5078
Baltazar Taful, Santarém, 8442
Beatriz Dias, Lisboa, 4621
Belandina Vaz, Lisboa, 5454
Belmira Ferreira, Aveiro, 4559
Bernardino Guia, Faro, 2383
Berta Alves, Lisboa, 666
Bruno Alves Pacheco, Porto, 9323
Bruno Cabral, Lisboa, 297
Bruno Góis, Santarém, 4521
Bruno Gonçalves, Coimbra, 1639
Bruno Maia, Lisboa, 2774
Bruno Santos, Coimbra, 9355
Camila Rodrigues, Lisboa, 9254
Carla Filipa dos Santos, Braga, 8319
Carla Leite, Aveiro, 9851
Carlos Albano Henriques, Braga, 1934
Carlos Albano Martins, Porto, 8427
Carlos Alberto, Santarém, 8488
Carlos Alberto de Almeida, Viseu, 2390
Carlos Alberto Pereira, Madeira, 3566
Carlos Borges Sousa, Lisboa, 3943
Carlos Correia Teles, Braga, 6430
Carlos Couto, Viseu, 3141
Carlos da Torre, Viana Castelo, 2331
Carlos de Jesus Lopes, Braga, 2830
Carlos Eduardo Santos, Vila Real, 7126
Carlos Gonçalves, Lisboa, 9661
Carlos Guedes, Setúbal, 6979
Carlos Guinote, Setúbal, 575
Carlos Manuel Carvalho, Porto, 8017
Carlos Marecos, Santarém, 5017
Carlos Matias, Santarém, 1355
Carlos Mendes, Coimbra, 5387
Carlos Oliveira, Setúbal, 9199
Carlos Pais, Aveiro, 2628
Carlos Palminha, Beja, 3784
Carlos Patrão, Lisboa, 1052
Carlos Santos, Lisboa, 236
Carlos Solposto, Lisboa, 302
Carlos Veiros, Aveiro, 698
Carlos Vieira e Castro, Viseu, 121
Carmen Hilário, Beja, 3222
Carmo Marques, Aveiro, 3655
Cassilda Pascoal, Coimbra, 6750
Catarina Alexandre Rodrigues, Viseu, 306
Catarina Gomes, Aveiro, 6628
Catarina Machado, Lisboa, 5557

Catarina Martins, Coimbra, 2822
Catarina Martins, Porto, 8425
Catarina Moura, Santarém, 3701
Catarina Oliveira, Lisboa, 6764
Catarina Príncipe, Porto, 3418
Celina Santos, Lisboa, 3285
Celme Tavares, Aveiro, 6666
Cecília Honório, Faro, 446
Céu Fazenda, Lisboa, 480
Charles Lourenço, Setúbal, 1898
Cíntia Cardoso, Lisboa, 8170
Cipriano Pisco, Setúbal, 799
Cláudia Ribeiro, Aveiro, 7379
Cláudio Alves, Lisboa, 2799
Cláudio Torres, Beja, 2993
Conceição Pereira, Madeira, 2949
Constantino Alexandre, Faro, 3921
Constantino Piçarra, Beja, 787
Cristina Andrade, Lisboa, 5074
Cristina Malveiro, Beja, 4464
Custódia Rocha, Braga, 1948
Custódia Rodrigues, Setúbal, 589
Custódio Braga, Braga, 927
Dália Gouveia, Lisboa, 7991
Dalila Teixeira, Porto, 9740
Daniel Beles, Setúbal, 1593
Daniel Bernardino, Setúbal, 5151
Daniel Claro, Lisboa, 1336
Daniel Dias Fernandes, Braga, 8683
Daniela Melo, Lisboa, 7951
Daniela Patricia Fernandes, Viseu, 6770
David Argel, Beja, 1424
David Borges da Costa, Porto, 4633
David Silva, Aveiro, 8575
Delfina Fernanda Vieira, Porto, 4864
Delfina Janeiro, Setúbal, 4773
Deolinda Martin, Lisboa, 3942
Deonilde Silva, Setúbal, 1180
Diana Lopes, Braga, 7776
Diana Neves, Lisboa, 4636
Dina Nunes, Lisboa, 692
Diogo Barbosa, Aveiro, 5265
Diogo Mestre, Portalegre, 9694
Duarte Alves, Madeira, 8307
Duarte Arsénio, Santarém, 6146
Duarte Canotilho, Porto, 4136
Duarte Carrilho, Setúbal, 2244
Duarte Cavalinhos, Setúbal, 821
Duarte Leitão, Lisboa, 8541
Eduarda Faria, Setúbal, 566
Eduardo Augusto Valdez, Porto, 324
Eduardo de Matos Marques, Viseu, 6446
Eduardo Pampim, Aveiro, 7078
Eduardo Rocha, Setúbal, 227
Egídio Fernandes, Madeira, 7350
Elias Jorge Navalho, Lisboa, 7298
Eliseu Filipe Lopes, Porto, 3982
Elsa Maria Carneiro, Braga, 8018
Elsa Romão São João, Portalegre, 3661
Elsa Santos, Coimbra, 5398
Érica Postiço, Lisboa, 5155
Ernesto Costa, Coimbra, 2821
Ernesto Ferraz, Madeira, 6783
Ernesto Valério Figueiredo, Braga, 8957
Eugénio, Lisboa, 967
Eva Braga, Aveiro, 105
Eva Santos, Faro, 6514
Ezequiel Ferreira, Setúbal, 670
Fabian Figueiredo, Coimbra, 5232
Fábio Salgado, Leiria, 4510
Fabiola Neto Cardoso, Santarém, 1324
Fabrice Schumans, Coimbra, 5105
Fátima (Tucha) Martins, Aveiro, 1397
Fátima Barata, Setúbal, 754
Fátima Grácio, Porto, 376
Fátima Marras, Setúbal, 6567
Fátima Silva, Lisboa, 7543
Fernando Baeta Neves, Lisboa, 3082
Fernando de Assis Pacheco, Viseu, 6816
Fernando Fontinha, Lisboa, 8290
Fernando João Faria, Lisboa, 1448
Fernando Jorge Afonso, Aveiro, 102
Fernando José Queiroz, Porto, 555
Fernando Letra, Madeira, 1952
Fernando Manuel Barbosa, Porto, 7105
Fernando Manuel da Costa, Lisboa, 3933

Fernando Oliveira, Lisboa, 8291
Fernando Pedro, Lisboa, 6900
Fernando Poeiras, Santarém, 5016
Fernando Proença, Castelo Branco, 7393
Fernando Roque, Setúbal, 9196
Fernando Rosas, Setúbal, 657
Fernando Sarmiento, Bragança, 8574
Fernando Sequeira, Setúbal, 1077
Filipa Filipe, Santarém, 6247
Filipa Gonçalves, Lisboa, 3541
Filipe Infante, Setúbal, 8317
Filipe Mendes Rosas, Lisboa, 661
Filipe Rosas, Lisboa, 2560
Filipe Vintém, Santarém, 8495
Filomena Amaral, Coimbra, 4406
Filomena Cirne, Porto, 9050
Florbela Nunes, Portalegre, 9787
Florival Cordeiro, Lisboa, 2232
Francisco Alves, Lisboa, 1107
Francisco Amorim Batista, Porto, 1235
Francisco Fanhais, Beja, 791
Francisco José Silva, Porto, 4052
Francisco Louçã, Lisboa, 1684
Francisco Manuel da Silva, Lisboa, 3498
Francisco Morais, Setúbal, 9122
Francisco Tomás, Setúbal, 755
Frederico Pinheiro, Lisboa, 6708
Gaspar Manuel Sousa e Silva, Braga, 3258
Gaspar Martins Pereira, Porto, 337
Gina Mateus, Beja, 8781
Gonçalo Cabral Ferreira, Porto, 8568
Gonçalo Ferrão, Lisboa, 9656
Gonçalo Ribeiro, Lisboa, 9429
Gualter Costa, Porto, 8988
Guida Ascensão, Beja, 795
Gustavo Behr, Lisboa, 4574
Haldane Amaro, Setúbal, 9123
Heitor Carvalho, Aveiro, 2556
Heitor de Sousa, Leiria, 664
Helder Birrento, Santarém, 6553
Helder Fortes, Santarém, 8493
Helder Maia, Beja, 7387
Helder Sousa, Lisboa, 9835
Helena Loureiro, Coimbra, 9426
Helena Maria Amaral, Santarém, 611
Helena Maria da Cunha Órfão, Braga, 924
Helena Neves, Lisboa, 1035
Helena Oliveira, Setúbal, 548
Helena Oliveira, Aveiro, 4557
Helena Pinto, Lisboa, 659
Henrique Augusto Pereira, Viseu, 9674
Henrique Chambel, Portalegre, 9765
Henrique da Cunha Vilela, Braga, 5756
Henrique Manuel Oliveira Costa, Braga, 3548
Henrique Pires, Setúbal, 3820
Homero Nascimento, Lisboa, 4783
Hugo Dias, Coimbra, 187
Hugo dos Santos Macedo, Braga, 7614
Hugo Evangelista, Lisboa, 3424
Hugo Ferreira, Coimbra, 6444
Hugo Meireles, Aveiro, 2859
Hugo Silva, Aveiro, 4686
Humberto Andrade, Lisboa, 1034
Humberto Silveira, Lisboa, 4094
Idalécio Soares, Faro, 9563
Igor David Andrade, Madeira, 7347
Ines Antão, Setúbal, 4719
Inês Ferreira, Lisboa, 6313
Inês Grilo, Coimbra, 9776
Inês Patrício, Aveiro, 7033
Inês Ribeiro, Lisboa, 9412
Inês Santos, Lisboa, 5334
Inês Tavares, Lisboa, 9721
Irina Pampim, Beja, 8869
Isabel Almeida, Castelo Branco, 4493
Isabel Campante, Coimbra, 9428
Isabel Cristina de Almeida, Lisboa, 9455
Isabel Maria dos Santos, Viseu, 9673
Isabel Pires, Lisboa, 6734
Isabel Vieira, Setúbal, 1391
Isidro Manuel Soares, Porto, 358
Isilda Carvalho Leite, Braga, 9717
Ivar Corceiro, Aveiro, 5893
Ivo Angélico, Aveiro, 8468
Jacinto Sousa, Aveiro, 9035
Jaime Mestre, Setúbal, 831

Jaime Pinho, Setúbal, 671
Jaime Salvadinho, Beja, 796
Jeremy Nicolas de Carvalho, Braga, 9753
Joana Croca, Setúbal, 7678
Joana Dias, Aveiro, 6627
Joana Ferreira, Setúbal, 4943
Joana Grilo, Lisboa, 5360
Joana Louçã, Lisboa, 1374
Joana Macedo, Lisboa, 137
Joana Mortágua, Setúbal, 3772
Joao Abrantes, Santarém, 9151
João Afonso, Setúbal, 519
João Alves, Setúbal, 828
João António Ferro, Évora, 1280
João Bau, Lisboa, 4658
João Camargo, Lisboa, 9236
João Carlos Brandão, Faro, 934
João Carlos Choças, Portalegre, 4598
João Catarino, Aveiro, 9023
João Cosme, Coimbra, 8884
João Curvêlo, Lisboa, 5369
João Damas, Porto, 5630
João Dias, Aveiro, 6632
João Dias, Setúbal, 9197
João Eduardo Bagina, Portalegre, 4593
João Francisco Simões, Portalegre, 7704
João Gomes, Lisboa, 8177
João Gomes, Aveiro, 9269
João Manso, Setúbal, 1986
João Manuel de Oliveira, Lisboa, 7051
João Manuel Oliveira, Braga, 917
João Manuel Ribeiro, Braga, 2935
João Mineiro, Castelo Branco, 6565
João Morgado, Setúbal, 8520
João Neves, Lisboa, 7790
João Nunes, Santarém, 5486
João Oliveira, Portalegre, 9659
João Paulo Lage, Portalegre, 9252
João Paulo Lopes, Setúbal, 7015
João Paulo Marques, Lisboa, 6763
João Paulo Tomé, Coimbra, 2451
João Pinho, Lisboa, 2343
João Ricardo Pinheiro, Braga, 4616
João Santo, Coimbra, 1456
João Santos, Setúbal, 9393
João Semedo, Porto, 4638
João Silva, Sintra, 2747
João Teixeira Lopes, Porto, 2168
João Vasconcelos, Faro, 1508
Joaquim Balhé, Setúbal, 839
Joaquim Dias, Aveiro, 640
Joaquim Espirito Santo, Porto, 2627
Joaquim Falé, Beja, 1419
Joaquim José Dias, Lisboa, 4602
Joaquim Lima, Porto, 321
Joaquim Mendes Teixeira, Braga, 4252
Joaquim Merca, Setúbal, 2932
Joaquim Pereira, Porto, 2578
Joaquim Piló, Setúbal, 2930
Joaquim Raminhos, Setúbal, 559
Joaquim Rodrigues, Coimbra, 9420
Joaquim Santos da Silva, Porto, 320
Joaquim Santos Pinho, Porto, 3269
Joaquina Mil-Homens, Setúbal, 2865
Joel Francisco de Oliveira, Porto, 1238
Joni Ledo, Bragança, 6718
Jorge Candeias, Faro, 9561
Jorge da Encarnação Ramos, Faro, 8646
Jorge Costa, Setúbal, 635
Jorge Duarte Magalhães, Porto, 4458
Jorge Emanuel Santos, Porto, 7882
Jorge Gonçalves, Setúbal, 562
Jorge Martins Pinto, Porto, 8146
Jorge Miguel Vilela, Braga, 9736
Jorge Nicolau Lourenço, Porto, 1240
Jorge Noutel, Guarda, 2683
Jorge Oliveira da Cunha, Viseu, 1290
Jorge Silva, Setúbal, 4147
Jorge Silva (Juca), Lisboa, 1103
Jorge Teixeira, Viana Castelo, 6913
José Aiveca, Setúbal, 4775
José Alfredo Ribeiro, Braga, 916
José António Carvalho, Braga, 9475
José António Moreira, Faro, 6643
José António Rocha, Setúbal, 4994
José Augusto Pinto, Porto, 6932

José Baza Santos, Lisboa, 113
José Bilro, Setúbal, 570
José Braga Panóias, Setúbal, 1188
José Carlos da Cunha, Porto, 1469
José Carlos de Vasconcelos, Viseu, 3304
José Carlos Lopes, Aveiro, 697
José Carlos Rodrigues, Braga, 1307
José Carlos Santos, Braga, 4525
José Casimiro, Lisboa, 660
José Cerqueira e Silva, Braga, 6198
José de Magalhães Inácio, Porto, 2701
José Dias, Braga, 5726
José Diniz Pinto, Braga, 915
José Domingos, Faro, 9554
José Falcão, Lisboa, 653
José Ferreira, Porto, 2585
José Gil, Coimbra, 8453
José Gusmão, Santarém, 3283
José João Lucas, Coimbra, 4808
José Joaquim dos Santos, Porto, 646
José Luís da Silva, Setúbal, 1373
José Luis de Sousa, Porto, 6120
José Luis Pissarro, Lisboa, 1053
José Maneira, Lisboa, 403
José Manuel Castro, Porto, 333
José Manuel Dias, Évora, 7667
José Manuel Gema, Lisboa, 7630
José Manuel Pureza, Coimbra, 406
José Manuel Soares, Coimbra, 4803
José Manuel Valente, Lisboa, 7289
José Maria Cardoso, Braga, 1308
José Maria Matias, Faro, 9732
José Maria Ramos, Porto, 5091
José Martinho Machado, Braga, 8358
José Miranda, Porto, 5076
José Neves Filipe, Santarém, 1333
José Paiva Faria, Braga, 7234
José Pedro Fernandes, Porto, 6388
José Pedro Oliveira, Beja, 8293
José Peixoto, Leiria, 414
José Soeiro, Porto, 948
José Veia, Faro, 2359
Júlia Correia, Coimbra, 4770
Júlia Garraio, Coimbra, 5104
Júlia Pereira, Setúbal, 8834
Julieta Rocha, Setúbal, 1191
Júlio Afonso, Bragança, 7205
Laura Diogo, Coimbra, 9191
Leonor Costa, Lisboa, 5673
Lia Rodrigues, Coimbra, 3671
Liliana Duarte, Setúbal, 8584
Lina Duarte, Santarém, 4476
Lúcia Arruda, Açores, 3863
Lucinda Silva, Madeira, 2945
Luis Amadeu da Mota, Porto, 6138
Luís Branco, Lisboa, 239
Luis Carlos Araujo, Porto, 6985
Luís Carlos da Cunha Peixoto, Braga, 7197
Luís Castro, Lisboa, 1713
Luís Cortesão, Coimbra, 2981
Luís Costa, Lisboa, 8295
Luis Eugenio Peres, Porto, 366
Luís Fazenda, Lisboa, 1685
Luís Filipe Pereira, Setúbal, 543
Luís Gomes, Santarém, 1501
Luis Gonçalves da Silva, Porto, 8771
Luís Leiria, Lisboa, 993
Luis Manuel Santos, Porto, 332
Luis Mariano, Évora, 4046
Luis Mariano, Faro, 8382
Luís Miguel Coelho, Braga, 2704
Luis Moreira, Lisboa, 9846
Luis Mougá Lopes, Viseu, 3427
Luís Pereira dos Santos, Braga, 429
Luís Rente, Coimbra, 8433
Luís Resendes, Setúbal, 4264
Luís Sá, Aveiro, 4314
Luís Santos, Lisboa, 8954
Luís Vale, Bragança, 3823
Luis Valentim Monteiro, Porto, 6793
Luís Vieira Jerónimo, Lisboa, 8161
Luísa Teixeira, Setúbal, 750
Luz Celeste Batista, Porto, 1246
Madalena Cabral Ferreira, Porto, 8567
Mafalda Santos Costa, Lisboa, 3963
Manuel Afonso, Faro, 8121

Manuel António Barona, Setúbal, 9651
Manuel António Lopes, Santarém, 760
Manuel Braga, Setúbal, 3243
Manuel Brissos, Beja, 793
Manuel Filipe Faria, Madeira, 5242
Manuel Goes, Faro, 3437
Manuel Grilo, Lisboa, 649
Manuel Martins, Setúbal, 587
Manuel Perfeito da Silva, Porto, 317
Manuel Rocha, Aveiro, 6815
Manuel Sabino, Setúbal, 586
Manuel Silvestre, Lisboa, 667
Manuel Zacarias Leiras, Braga, 8718
Manuela Coelho Antunes, Viseu, 1289
Manuela Pereira, Leiria, 8203
Manuela Tavares, Setúbal, 845
Marcelo Cláudio Oliveira, Braga, 3945
Marco Daniel Veríssimo, Viseu, 4355
Marco Estevão de Almeida, Braga, 9714
Marco Marques, Setúbal, 5160
Marco Mendonça, Bragança, 122
Marco Pereira, Faro, 9360
Margarida Diogo, Lisboa, 2269
Margarida Granja Fernandes, Braga, 909
Margarida Janeiro, Faro, 9584
Maria Clara Oliveira, Setúbal, 9839
Maria Conceição Anjos, Santarém, 8661
Maria Conceição Nogueira, Porto, 941
Maria Conceição Peralta, Lisboa, 6440
Maria da Conceição Semedo, Setúbal, 9680
Maria da Graça Lucena, Porto, 6586
Maria da Luz Leonor, Porto, 9708
Maria da Luz Louro, Portalegre, 8428
Maria de Fátima Figueiredo, Braga, 9593
Maria de Fátima Pinheiro, Lisboa, 713
Maria de Jesus Mota, Braga, 2028
Maria de Lourdes Cordeiro, Lisboa, 3995
Maria de Lurdes Sá, Coimbra, 2816
Maria do Carmo Gonçalves, Lisboa, 8697
Maria do Céu Mota, Braga, 8719
Maria Eduarda Monteiro, Lisboa, 1094
Maria Elisa Magalhães, Porto, 3812
Maria Esmeralda Mateus, Porto, 1252
Maria Estela Rodrigues, Porto, 595
Maria Feliciano Mota, Setúbal, 4612
Maria Fernanda Campos, Lisboa, 256
Maria Fernanda Ribeiro, Setúbal, 1113
Maria Ganança, Madeira, 2947
Maria Helena Nunes, Setúbal, 1193
Maria Isabel Duarte, Lisboa, 672
Maria Isabel Roque, Lisboa, 5042
Maria João da Silva, Setúbal, 1859
Maria João Sequeira, Braga, 4259
Maria José Fonseca, Viseu, 3182
Maria José Ganhão, Setúbal, 2222
Maria José Magalhães, Porto, 1340
Maria José Moreira, Porto, 1205
Maria José Samora, Lisboa, 502
Maria Leonor Figueiredo, Porto, 7573
Maria Luisa Anselmo, Faro, 1396
Maria Luísa Bastos, Porto, 8916
Maria Lurdes Domingues, Porto, 382
Maria Manuela Pereira, Braga, 5830
Maria Odete Costa, Aveiro, 7979
Maria Rodrigues, Porto, 383
Maria Teresa Bispo, Lisboa, 7629
Maria Teresa da Silva, Porto, 6931
Maria Teresa Martins, Braga, 3518
Mariana Aiveca, Setúbal, 241
Mariana Carneiro, Lisboa, 1644
Mariana Mortágua, Lisboa, 6687
Mariana Pinho, Lisboa, 8581
Mariana Rei, Aveiro, 6638
Mariana Santos, Braga, 8061
Mariette Martinho, Faro, 8449
Marina Ramos da Silva, Setúbal, 5066
Marina Silva, Leiria, 9248
Mário Bessa, Coimbra, 5390
Mário Castro Moniz, Açores, 3797
Mário Durval, Setúbal, 583
Mario Jorge Amorim, Setúbal, 1747
Mário José Costa, Braga, 8767
Mário Tomé, Lisboa, 3761
Marisa Matias, Coimbra, 3764
Marta Graça, Aveiro, 4643
Marta Pereira, Setúbal, 1195

Micael Cardoso Marçal, Castelo Branco, 8889
Miguel Cardina, Coimbra, 7151
Miguel da Câmara Pinto, Lisboa, 448
Miguel Dias, Coimbra, 1159
Miguel Heleno, Porto, 9353
Miguel Mesquita, Coimbra, 2819
Miguel Reis, Lisboa, 485
Miguel Rodrigues, Beja, 2501
Moisés Ferreira, Aveiro, 2860
Nádia Cantanhede, Lisboa, 9006
Natacha Ferreira, Porto, 9833
Natércia Coimbra, Coimbra, 644
Nelson Campos, Santarém, 4144
Nelson Edgar Pereira, Braga, 2938
Nelson Fraga, Açores, 1168
Nelson Peralta, Aveiro, 1664
Noémia Neves Anacleto, Lisboa, 483
Noémia Nunes, Lisboa, 1352
Nuno Alexandre Pinto, Faro, 7671
Nuno Álvaro Miranda, Lisboa, 6547
Nuno Alves, Lisboa, 7001
Nuno Antonio Monteiro, Porto, 6969
Nuno Antunes, Lisboa, 2562
Nuno Brito, Lisboa, 4850
Nuno Canha, Portalegre, 9675
Nuno Cardoso, Aveiro, 5152
Nuno Costa, Lisboa, 9260
Nuno Duarte Lobo, Viseu, 3146
Nuno Eduardo Coelho, Évora, 8053
Nuno Freitas, Porto, 9091
Nuno Moniz, Porto, 4325
Nuno Nascimento, Bragança, 3816
Nuno Serrano, Aveiro, 5234
Nuno Soares, Aveiro, 9637
Nuno Viana, Faro, 5028
Orlando Gaspar Almeida, Lisboa, 3790
Oscar José Fangueiro, Porto, 7180
Patricia Braga, Porto, 9051
Patrícia Cardoso, Viseu, 3142
Patrícia Kok, Coimbra, 1158
Patricia Prata, Lisboa, 9375
Paula Cristina Vieira, Braga, 6754
Paula Nogueira, Braga, 2099
Paula Sequeiros, Porto, 194
Paula Valentim, Porto, 9529
Paulete Matos, Lisboa, 605
Paulo Alexandre Semedo, Setúbal, 1117
Paulo Bombaça, Setúbal, 9342
Paulo Curado, Aveiro, 7418
Paulo de Jesus, Lisboa, 1453
Paulo Gonçalves, Lisboa, 8135
Paulo Jorge Figueiredo, Setúbal, 6555
Paulo Jorge Freitas, Leiria, 9103
Paulo José Rosa Cardoso, Portalegre, 2598
Paulo Marques da Costa, Braga, 2382
Paulo Mendes, Lisboa, 3025
Paulo Mendes, Açores, 4189
Paulo Mendes, Aveiro, 4339
Paulo Mendes, Santarém, 8491
Paulo Moura, Coimbra, 5347
Paulo Reis, Santarém, 8492
Paulo Renato Ricardo, Porto, 2055
Paulo Seara, Vila Real, 7936
Paulo Sousa, Lisboa, 5362
Paulo Vieira, Lisboa, 1163
Pedro Carreira, Porto, 9837
Pedro de Sousa, Porto, 9133
Pedro Filipe Soares, Aveiro, 2861
Pedro Isidro Soares, Porto, 173
Pedro Lourenço, Lisboa, 770
Pedro Malaca, Santarém, 3771
Pedro Marques, Madeira, 7952
Pedro Miguel Lourenço, Porto, 9666
Pedro Mota, Faro, 4152
Pedro Nuno Ferreira, Lisboa, 9587
Pedro Oliveira, Setúbal, 537
Pedro Oliveira, Santarém, 6964
Pedro Pereira Silva, Lisboa, 9509
Pedro Ramos, Lisboa, 3514
Pedro Rodrigues, Aveiro, 2155
Pedro Rodrigues, Coimbra, 5396
Pedro Sales, Lisboa, 651
Pedro Saraiva, Lisboa, 462
Pedro Soares, Braga, 108
Pedro Teixeira, Lisboa, 3050
Puria Esfandiári, Aveiro, 6670

Rafael Gomes, Santarém, 8299
Raimundo Santos, Lisboa, 875
Raquel Bagulho, Lisboa, 5059
Raquel Maia, Aveiro, 4558
Raul Romana, Lisboa, 463
Renato Marinho Silva, Braga, 7122
Renato Soeiro, Porto, 2620
Ricardo Caçoila, Setúbal, 4699
Ricardo Duarte, Lisboa, 2516
Ricardo Gouveia, Lisboa, 9357
Ricardo Moreira, Lisboa, 4622
Ricardo Nunes, Lisboa, 9125
Ricardo Ribeiro, Braga, 9594
Ricardo Robles, Lisboa, 2005
Ricardo Sá Ferreira, Porto, 6790
Ricardo Salabert, Porto, 1961
Ricardo Sequeiros Coelho, Porto, 177
Ricardo Vicente, Lisboa, 6574
Rita Calvário, Lisboa, 469
Rita Gorgulho, Lisboa, 5361
Rita Machado, Lisboa, 9775
Rita Martins, Lisboa, 8292
Rita Monteiro dos Santos, Lisboa, 9842
Rita Namorado, Lisboa, 9582
Rita Silva, Lisboa, 2001
Robert Martins, Aveiro, 9207
Roberto Almada, Madeira, 3579
Roberto Robles, Setúbal, 6453
Rodrigo dos Santos Pereira, Viseu, 9668
Rodrigo Gonçalves, Santarém, 9186
Rodrigo Rivera, Lisboa, 3451
Rogério Moreira, Lisboa, 2047
Rogério Neto, Faro, 9698
Rogério Oliveira, Setúbal, 216
Rosa Manuela Cerdeira Oliveira, Braga, 5791
Rosa Maria, Coimbra, 5455
Rosa Maria Bernardino, Lisboa, 5469
Rosa Maria Domingos, Lisboa, 3072
Rosa Maria Pereira, Lisboa, 6972
Rosa Maria Pinto Viana, Braga, 5774
Rosa Monteiro Silva, Setúbal, 8530
Rosália Santos Correia, Évora, 8450
Rosalina, Lisboa, 468
Rosinda Beltrão, Lisboa, 4145
Rui Antunes, Braga, 8115
Rui Apresentação, Braga, 8687
Rui Cortes, Vila Real, 251
Rui de Jesus Jacob Pernas, Portalegre, 3666
Rui Godinho, Setúbal, 2482
Rui Lourido Nóvoa, Porto, 159
Rui Maia, Lisboa, 3967
Rui Maio, Aveiro, 6629
Rui Marques, Lisboa, 7090
Rui Matoso, Santarém, 206
Rui Morgado Mendes, Porto, 6791
Rui Venâncio, Coimbra, 7762
Rute Simão, Castelo Branco, 6977
Samuel Marcelino Cardoso, Lisboa, 9828
Sandra Cunha, Setúbal, 487
Sandra Guerreiro, Coimbra, 6245
Sandra Maria Rodrigues da Silva, Braga, 1763
Sandra Oliveira, Braga, 9716
Sandra Silvestre, Coimbra, 3741
Sandra Farias Almeida, Lisboa, 9802
Sara Algodres Simões, Lisboa, 9592
Sara Amieiro Simões, Setúbal, 5679
Sara Cura, Santarém, 8650
Sara Magalhães, Lisboa, 7650
Sara Rocha, Lisboa, 4762
Sara Schuh, Lisboa, 9088
Sebastião José Correia, Porto, 1971
Sebastião Pernes, Faro, 4952
Serafim Duarte, Coimbra, 1150
Sérgio Cerqueira, Sintra, 6590
Sérgio Cunha, Aveiro, 8498
Sérgio Neves, Setúbal, 4637
Silvana Paulino, Setúbal, 8864
Silvestre Santos Pereira, Porto, 1262
Sílvia Machado, Açores, 6665
Silvia Oliveira, Portalegre, 9766
Simão Cunha Ribeiro de Freitas, Braga, 7031
Simeão Quedas, Faro, 3910
Sofia Crisóstomo, Lisboa, 6934
Sofia Isabel Luna, Évora, 6786
Sofia Roque, Lisboa, 3595
Sofia Santos, Europa, 5342

Sónia Araújo, Madeira, 2948
Sónia Oliveira, Portalegre, 9658
Soraia Arruda, Setúbal, 8794
Tamara Gedhill, Portalegre, 9767
Tamara Martins da Fonseca, Lisboa, 9728
Telmo Rodrigues, Lisboa, 9700
Teresa Cunha, Coimbra, 2820
Teresa Figueiredo, Setúbal, 1114
Teresa Sales, Setúbal, 3821
Teresa Silva, Coimbra, 5355
Teresina Paz, Santarém, 8532
Tiago Acúrcio, Coimbra, 8745
Tiago Caseiro, Setúbal, 2931
Tiago Gillot, Lisboa, 636
Tiago Henriques, Braga, 9018
Tiago Ivo Cruz, Lisboa, 5224
Tiago Margarido Carvalho, Porto, 7293
Tiago Pinheiro, Setúbal, 7931
Tiago Pinto, Coimbra, 9290
Tiago Ramalho, Castelo Branco, 9110
Tiago Vicente, Lisboa, 3035
Timóteo Macedo, Lisboa, 1104
Valdemar Reis, Sintra, 1102
Valério Pinto, Porto, 363
Valter Vinagre, Lisboa, 1670
Vasco Rafael Dias, Lisboa, 7596
Vera Timóteo, Lisboa, 127
Vergílio Pereira, Porto, 7511
Victor Franco, Santarém, 1329
Victor Manuel Malheiro, Btaga, 2538
Victor Rodrigues Monteiro, Viseu, 3193
Vidal Marreiros, Faro, 3939
Virgínia Matos, Aveiro, 6668
Vítor Cabrita, Setúbal, 3953
Vitor Cavalinhos, Setúbal, 526
Vitor Edmundo, Lisboa, 1073
Vítor Ferreira, Lisboa, 719
Vítor Lopes, Braga, 7777
Vítor Machado, Lisboa, 4248
Vitor Manuel Pinheiro, Lisboa, 712
Vitor Mendes Pires, Porto, 1263
Vítor Ruivo, Faro, 516
Vítor Tavares, Lisboa, 9855

Vitorino Vieira Pereira, Leiria, 477
Zélia Afonso, Setúbal, 574